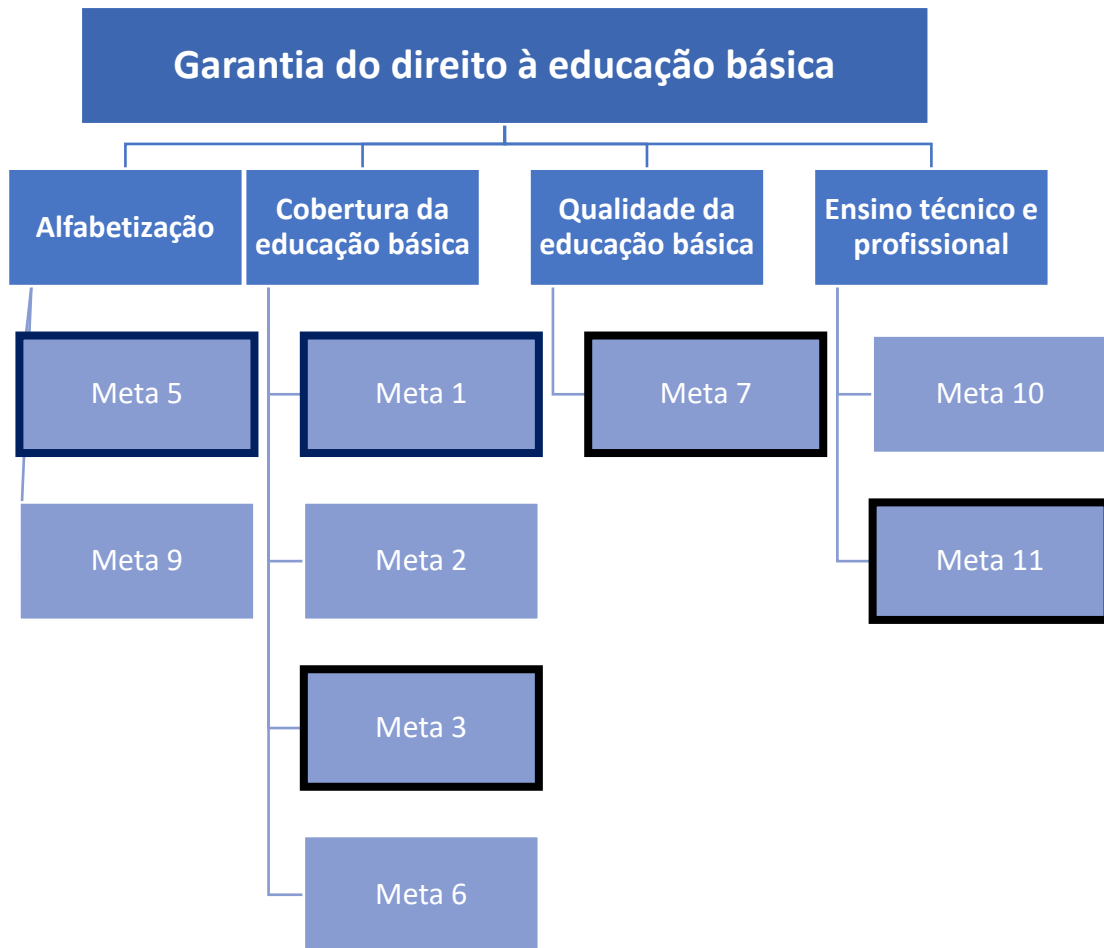

PNE: o que fazer?

Maria Helena Guimarães de Castro

O contexto da implementação do PNE, após 18 meses de aprovação, está se mostrando muito complexo

- Metas muito ambiciosas em várias dimensões
- Plano aprovado unanimemente pelo Congresso, reduzindo o espaço para crítica e reflexão
- Cenário de fortíssima restrição fiscal
- Crise política torna mais incerto o avanço de uma agenda de reforma

Pelo menos 5 metas importantes para a educação básica são de difícil realização para Estados e Municípios



Municípios:

Meta 1 (creches e pré-escolas)

- Faltam quase 3 milhões de vagas em creches (Fonte: PNAD)
- Essa meta pressiona os orçamentos municipais

Meta 5 (alfabetização até o 3º ano)*

- Menos da metade das crianças está plenamente alfabetizada aos 8 anos (Fonte: ANA)
- Os municípios respondem por 85% das matrículas nessa etapa

Estados:

Meta 3 (atendimento de 15 a 17 anos)

- 45% dos jovens estão fora do ensino médio (Fonte: PNAD)
- Estagnação das taxas de conclusão do ensino médio há anos

Meta 7 (fomentar a qualidade)

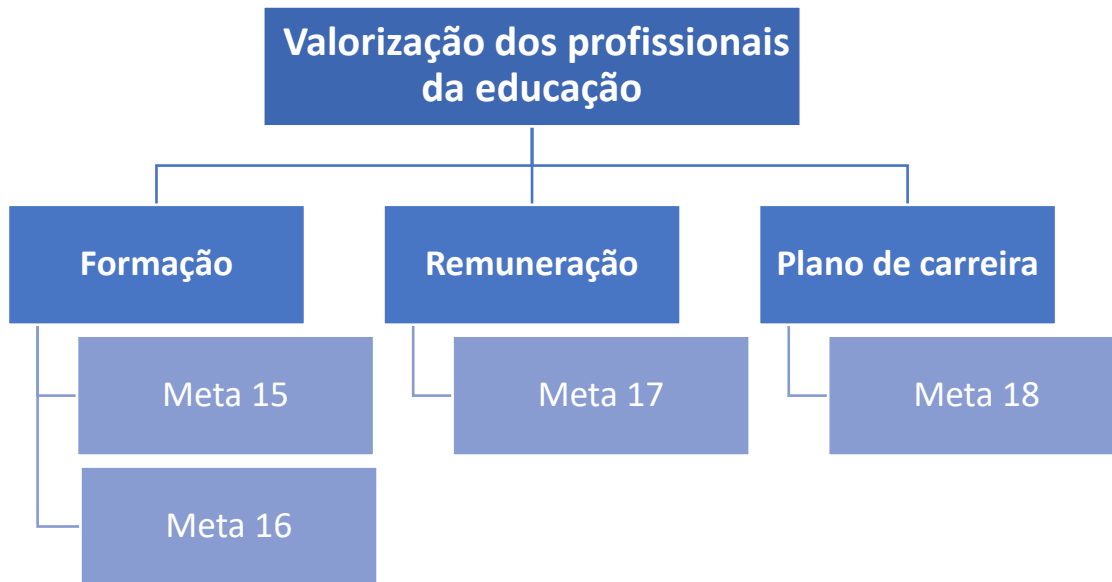
- Apenas os anos iniciais do fundamental vem evoluindo
- Ensino médio não melhora, reforma em debate (Fonte: Ideb)

Meta 11 (ampliar educação técnica de nível médio)

- A rígida arquitetura do ensino médio dificulta soluções de integração com o técnico
- O PRONATEC tem problemas de formulação, implementação e financiamento

* Também afeta os estados que oferecem o fundamental I

As questões de valorização dos professores tem envolvido crescente grau de conflito entre entes federativos



Meta 15 (política nacional de formação)

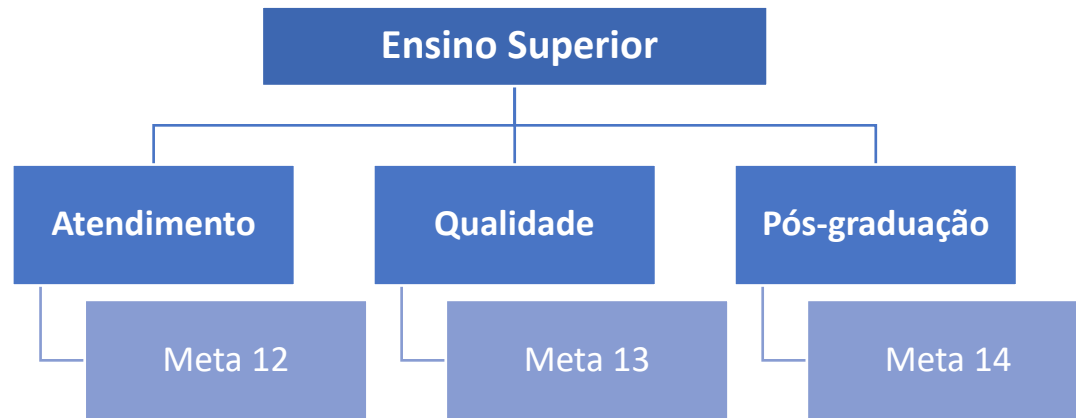
- 640 mil professores não tem licenciatura nem complementação pedagógica (Fonte: Censo Escolar)
- O atual modelo de formação (com pouco foco na prática) não está em pauta
- A proposta de reforma das licenciaturas do CEE- SP é um caminho

Meta 17 (valorização dos professores)

- Professores ainda ganham 76% da remuneração dos demais profissionais de nível superior (Fonte: PNAD)
- A política de piso nacional está criando forte tensões federativas

Observou-se um grande aumento do número de greves de profissionais de ensino no período recente

Os temas do ensino superior, de exclusividade da União, também passaram a fazer parte de uma agenda de crise

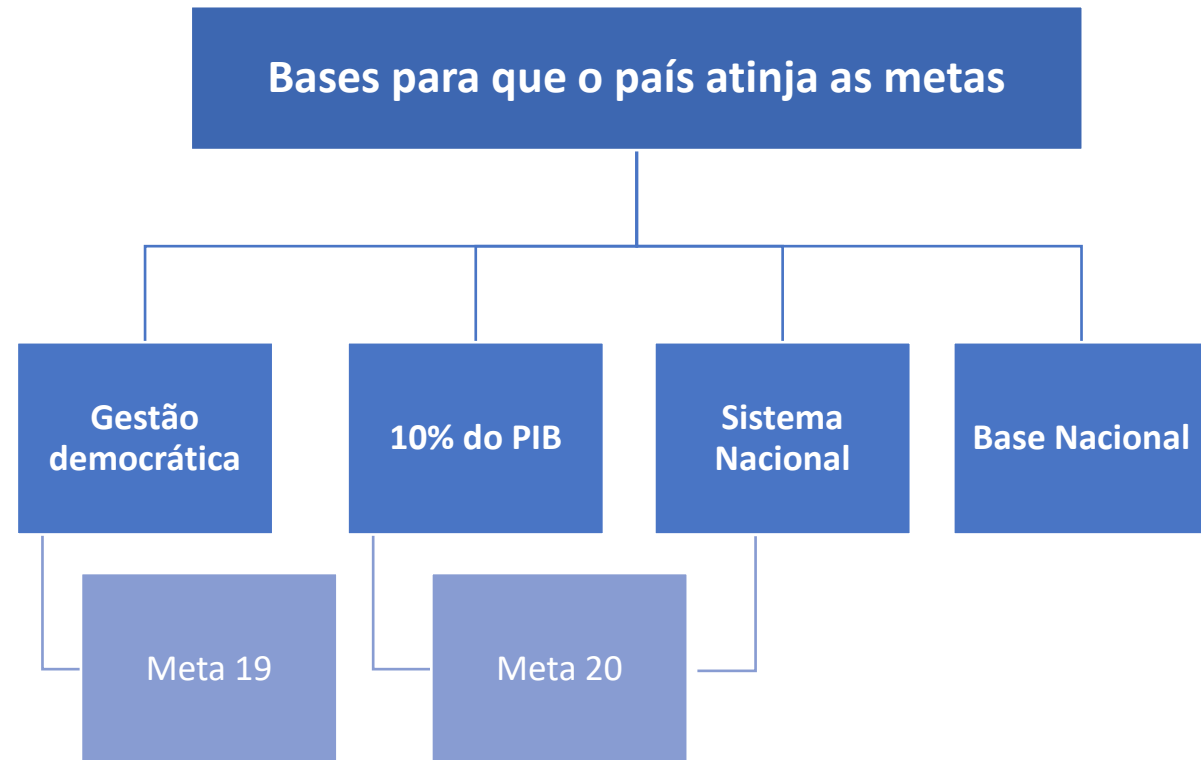


Meta 12 (matrículas no ensino superior)

- Atraso escolar no ensino médio ainda é um limitador
- Enorme desafio de financiamento, especialmente no contexto de restrição fiscal
- Crise no FIES
- Crise nas universidades públicas
- A reforma do ensino superior não está na agenda

A agenda de qualidade também continua sendo tratada de modo secundário

E as bases para que o país atinja essas metas sofrem de dificuldades conceituais e financeiras



Sistema Nacional

- Parte dos Estados e Municípios tem grande dependência financeira da União
- Falta coordenação pedagógica entre as diversas esferas de governo

Base Nacional

- Falta uma clara orientação conceitual
- Base Nacional não é currículo, é referência para os currículos no plural
- Base Nacional não pode engessar o currículo do ensino médio

Meta 20 (10% do PIB)

- A maioria das metas do PNE depende de mais recursos
- Já investimos 6,1% do PIB (OCDE: 5,6%) (Fonte: OCDE, 2014)

Discussão

- Será possível repactuar o PNE, considerado esse cenário?
- O MEC, nas atuais circunstâncias, tem condições de envolver os Estados e Municípios na pactuação do SNE e da BNC?
- Como encaminhar uma discussão madura sobre o tema com o Congresso Nacional?
- Como engajar os profissionais de educação nesse debate?
- Como tratar as restrições fiscais nesse cenário?